

31.05.2026 - A Santíssima Trindade – ANO A

Ex 34,4-6. 8-9; 2 Cor 13,11-13; Jo 3,16-18

Fio condutor: Do isolamento (“eu sozinho”) para a comunhão de amor da Santíssima Trindade (“eu e Tu”).

INTRODUÇÃO

Há uma antiga história de um mestre construtor a quem, certa vez, foi pedido que construísse uma grande ponte sobre um vale profundo. No dia em que o projeto começou, os trabalhadores chegaram cedo, ansiosos para iniciar. Alguns mediam, outros levantavam ferramentas, outros discutiam planos.

Mas o mestre simplesmente ficou em silêncio por um longo tempo. Finalmente, um trabalhador perguntou: “Por que não estamos começando?”

O mestre respondeu: “Ainda não nos lembramos para quem é esta ponte. Se esquecermos isso, construiremos algo forte—mas não algo significativo.”

Só então ele inclinou a cabeça e fez uma breve oração antes de colocar a primeira pedra.

Essa simples pausa mudou tudo. O trabalho já não era apenas construção—tornou-se missão, direção e sentido.

Talvez—sem pensar muito nisso—também nós tenhamos começado mais uma vez a nossa celebração hoje com o Sinal da Cruz. E, no entanto, nesse gesto simples, todo o mistério da nossa fé já está presente.

No Pai louvamos o Criador do céu e da terra, das plantas, dos animais e dos seres humanos. No Filho reconhecemos o nosso Irmão, que partilhou a nossa vida humana em tudo, exceto no pecado. No Espírito Santo acolhemos o Advogado, o sopro de Deus, que nos recorda tudo o que o Pai fez por nós no Filho e nos conduz à plenitude da verdade.

Hoje entramos mais profundamente neste mistério: um só Deus—não distante, mas próximo; não solitário, mas comunhão; não silêncio, mas amor que fala, que se dá e que nos atrai para a relação.

Peçamos perdão pelas vezes em que vivemos como se pertencêssemos apenas a nós mesmos, esquecendo que a nossa vida começa e termina no nome de Deus.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais o amor do Pai e nos chamais à comunhão, Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que caminhais connosco no nosso caminho e permanecéis connosco mesmo quando não vos reconhecemos,

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que derramais o vosso Espírito em nós, renovando os nossos corações e ensinando-nos a amar, Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama do isolamento à comunhão do seu amor, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, nos fortaleça para vivermos não para nós mesmos, mas em seu nome, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

CONVITE AO GLÓRIA

Com os corações elevados ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, elevemos a nossa voz em louvor a Deus, que é amor, vida e comunhão. Com os anjos e os santos, cantemos com alegria: Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelastes a vossa vida como comunhão de amor, Pai, Filho e Espírito Santo, concedei que nós, que começamos todas as coisas em vosso nome, aprendamos a viver nesse mesmo amor, afastando-nos do egoísmo e crescendo na graça, na relação e na unidade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA:

Um viajante contou certa vez a história de um velho agricultor que encontrou à entrada de uma pequena aldeia tranquila. Todas as manhãs, antes do nascer do sol, o agricultor ficava junto ao portão do seu campo, tirava o

chapéu e simplesmente dizia: “Em nome de Deus.” Depois começava o seu trabalho.

Um dia o viajante perguntou-lhe: “Por que dizes isso todas as manhãs?”

O agricultor sorriu e respondeu: “Porque o campo não é só meu, o dia não é só meu, e até a minha força não é só minha. Se começo em nome d’Ele, lembro-me de que vida estou a viver.”

Essa simples expressão—“Em nome de Deus”—é o ponto de partida de hoje. Porque cada vez que nos reunimos, cada vez que rezamos, começamos com essas mesmas palavras:

“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”

Dizemo-lo tantas vezes que pode tornar-se rotina. E, no entanto, nessas poucas palavras, estamos diante do maior mistério da nossa fé: a Santíssima Trindade.

Um jovem seminarista contou uma história bastante divertida. Numa refeição no mosteiro, sentou-se com três

monges idosos que tinham dificuldades de audição. A conversa parecia animada e alegre—mas, depois de algum tempo, ele percebeu algo estranho: cada monge falava de um assunto completamente diferente. E, no entanto, cada um sentia-se compreendido!

Só mais tarde riram quando perceberam que não estavam a falar da mesma coisa.

De certo modo, é assim que muitas vezes falamos de Deus. Usamos a mesma palavra—“Deus”—mas o que queremos realmente dizer? Podemos compreendê-Lo plenamente?

Uma criança perguntou uma vez a um catequista: “Como pode Deus ser três e um ao mesmo tempo?” O catequista tentou muitas explicações, mas acabou por admitir: “No fim, é um mistério.”

E essa honestidade é importante. Porque, se pudéssemos compreender plenamente Deus, Ele não seria Deus.

Santo Agostinho compreendeu isso bem. Caminhando à beira-mar, tentando entender a Trindade, viu uma criança

a deitar água do mar num pequeno buraco na areia. “Isso é impossível”, disse Agostinho. E a criança respondeu: “E também é impossível fazer caber Deus na tua mente.”

Somos como essa criança. Não podemos colocar o oceano num balde. Não podemos compreender plenamente Deus.

E, no entanto—e aqui está a beleza—não ficamos nas trevas.

Deus aproximou-se de nós.

Como um idoso que recebe cartas dos seus filhos todas as semanas—palavras simples, mas cheias de amor—assim Deus “escreveu-nos”, não com tinta, mas através do seu Filho. Em Jesus Cristo, Deus fala-nos. Ele mostra-nos quem é.

E o que Ele revela?

Não uma força distante. Não um poder solitário.

Mas uma comunhão de amor: Pai, Filho e Espírito Santo.

Talvez a maneira mais simples de compreender a Trindade não seja através de definições, mas através da experiência.

Pensemos no vento. Não o podemos ver, mas vemos os seus efeitos—as árvores a moverem-se, as folhas a sussurrarem, a brisa no rosto.

Assim é com Deus.

Podemos não O ver diretamente, mas experimentamo-Lo:

- Como Pai—acima de nós, dando-nos a vida.
- Como Filho—connosco, caminhando no nosso caminho.
- Como Espírito Santo—dentro de nós, dando-nos força.

Uma criança estava deitada à noite, com medo do escuro. Cada sombra parecia ameaçadora. Então o seu pai entrou, sentou-se ao seu lado e disse: “Eu estou aqui.” A escuridão não desapareceu—mas o medo desapareceu.

É isso que significa acreditar em Deus Pai.

E em Jesus, o Filho, Deus não está apenas acima de nós—Ele está connosco. Como os discípulos no caminho

de Emaús, nem sempre O reconhecemos, mas Ele caminha ao nosso lado nas alegrias e nas dificuldades.

E o Espírito Santo? Ele é Deus dentro de nós.

Recordo-me de uma pequena paróquia cheia de tensões e desânimo. As pessoas discutiam, afastavam-se, perdiam a esperança. Então alguns começaram simplesmente a rezar juntos, a escutar, a perdoar. Lentamente, algo mudou. Houve nova vida, nova alegria.

Esse é o trabalho silencioso do Espírito Santo.

Mas há também outra “trindade” pela qual muitas vezes vivemos. É aquilo a que poderíamos chamar a “trindade apressada”:

eu, tudo, agora.

Um empresário disse certa vez: “Alcansei tudo—sucesso, riqueza, reconhecimento. Mas, numa noite, percebi que não tinha ninguém com quem partilhar tudo isso. Passei a vida a dizer ‘eu primeiro’, e agora sou o único que resta.”

Isso é o oposto de Deus.

Deus não é isolamento—Deus é relação.

Deus não é egoísmo—Deus é amor que se dá.

Os primeiros cristãos chegaram a descrever a Trindade como uma espécie de “dança” divina—Pai, Filho e Espírito Santo num movimento eterno de dar e receber amor. E essa “dança” não é fechada. Está aberta. Atrai-nos para dentro dela.

É por isso que a Trindade não é apenas algo em que acreditar—é algo a viver.

Martin Buber disse uma vez: “Toda a vida verdadeira é encontro.” Tornamo-nos nós mesmos não ao fecharmo-nos em nós, mas ao abrimo-nos aos outros.

Pensemos numa mãe que passa a noite ao lado do filho doente. Sem recompensa, sem reconhecimento—e, no entanto, nesse momento, ela está a viver a própria vida de Deus.

Ou pensemos em duas pessoas de uma paróquia que não se falavam há anos. Chamadas a trabalhar juntas,

começaram com relutância. Mas, pouco a pouco, através da escuta e de pequenos gestos, algo mudou. No final, uma disse: “Começámos como adversários, mas terminámos como irmãos.”

Isso é a Trindade em ação.

Graça, amor, comunhão—isto não é apenas teologia. É um modo de viver.

E tocamos este mistério todos os dias, muitas vezes sem pensar.

Cada vez que fazemos o sinal da cruz.

Uma mãe traçava o sinal da cruz na testa do seu filho todas as noites antes de dormir. A criança não compreendia teologia. Mas sabia uma coisa: “Sou amado. Estou seguro.”

Anos mais tarde, já adulto e enfrentando dificuldades, ele disse: “Sempre que me sinto perdido, faço o sinal da cruz—e sei que não estou sozinho.”

Porque, nesse gesto simples, dizemos tudo:

Em nome do Pai—que nos criou e nos sustenta.

E do Filho—que caminha connosco.

E do Espírito Santo—que vive em nós.

Há ainda uma última história.

Uma idosa costumava sentar-se tranquilamente junto à janela todas as tardes, olhar para o céu e dizer: “Grande Deus, eu Vos louvo.” Alguém lhe perguntou um dia: “Compreende tudo sobre Deus?”

Ela sorriu e disse: “Não. Mas experimentei o suficiente do seu amor para O louvar.”

Esse é o coração desta festa.

Não precisamos de compreender tudo.

Não somos chamados a resolver o mistério.

Somos convidados a vivê-lo.

Por isso, talvez amanhã de manhã, como aquele velho agricultor, possamos parar um momento e dizer: “Em nome de Deus.” E dizê-lo de verdade.

Porque, no fim, o mistério da Santíssima Trindade não é um problema a resolver, mas uma vida a viver—uma vida de amor.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ámen.

CONVITE AO CREDO

Irmãos e irmãs, unidos na fé e chamados à comunhão da Santíssima Trindade, professemos agora juntos a fé que recebemos—a nossa fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons diante do Senhor, ofereçamos não apenas o pão e o vinho, mas também as nossas vidas—para que tudo o que fazemos comece e seja vivido em nome de Deus, para a sua glória e para o bem dos outros. Oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso:

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, nós Vos pedimos, estas ofertas que Vos apresentamos, e ensinai-nos, por esta troca sagrada, a

abandonar os caminhos centrados em nós mesmos e a entrar mais profundamente na comunhão da vossa vida divina.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque não permanecestes distante de nós, mas revelastes-Vos como comunhão de amor:

o Pai que dá a vida,

o Filho que caminha connosco,

e o Espírito Santo que habita em nós.

Em Vós descobrimos que a vida não foi feita para ser vivida no isolamento, mas na relação, não na busca de si mesmo, mas no amor que se dá.

E assim, com os corações elevados acima de nós mesmos,

unimo-nos aos anjos e aos santos

no seu hino jubiloso de louvor: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos do Pai, unidos no Filho e guiados pelo Espírito, rezemos juntos, não como indivíduos isolados, mas como uma só família em Deus, com as palavras que o próprio Jesus ensinou aos seus discípulos.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, enraizados na vida da Santíssima Trindade—Pai, Filho e Espírito Santo—já não vivamos apenas para nós mesmos, mas sejamos atraídos para a vossa eterna comunhão de amor.

Libertai-nos de todo o egoísmo, divisão e medo, para que, participando da vossa vida divina, caminhemos como vossos filhos na unidade e no amor, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos revelastes a comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e que rezastes para que todos sejam um como Vós sois um, não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, reunida na unidade do vosso amor divino, e dignai-Vos conceder-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade, para que, refletindo a vida da Santíssima Trindade, possamos tornar-nos instrumentos de reconciliação e de comunhão no mundo.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos introduz na própria vida da Trindade. Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

“Em nome de Deus.” Uma expressão simples—e, no entanto, todo um modo de viver.

Recebemos não apenas o pão, mas a presença do Filho, que nos conduz ao Pai e nos enche do Espírito.

Talvez não compreendamos plenamente este mistério, mas já o saboreámos.

E talvez isso seja suficiente—
saber que não estamos sozinhos,
saber que somos amados,
saber que somos convidados
para a silenciosa e eterna “dança” da vida de Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido este sacramento, nós Vos pedimos, Senhor, que, fortalecidos pela vossa graça, possamos viver cada dia em vosso nome, crescendo no amor, na unidade e na comunhão, e tornando-nos sinais da vossa presença no mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O nosso Deus, que criou o céu e a terra,
o nosso Deus, que vive e ama em todas as coisas,
o nosso Deus, que nos mostra o caminho e caminha connosco,
o nosso Deus, que nos dá confiança e coragem,
o nosso Deus, que nos confiou a vida e a terra porque somos seus filhos e filhas—
que este Deus abençoe
a todos nós e tudo o que fazemos em seu nome,
• o Pai, + e o Filho, e o Espírito Santo. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida—
vivendo não para vós mesmos, mas em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Amanhã de manhã, antes de começares o teu dia, pára um momento e diz: “Em nome de Deus.”

E lembra-te: a tua vida não é só tua—
é um dom para ser vivido no amor.

1 de Junho de 2026 – Segunda-feira, 9ª Semana do

Tempo Comum - São Justino, Mártir

2 Pd 1,2-7; Mc 12,1-12

INTRODUCTION

Um jovem arquiteto apresentou, certa vez, um projeto ousado e incomum para um edifício público numa cidade em crescimento. Estava cheio de luz, abertura e uma estrutura criativa, mas, quando o apresentou ao comité de avaliação, foi rapidamente rejeitado. Alguns chamaram-no impraticável, outros disseram que era arriscado demais, e, no final, o projeto foi recusado. Ele saiu em silêncio, levando consigo os seus planos enrolados, perguntando-se se a sua visão tinha sido um erro.

Anos depois, a cidade foi atingida por um forte terramoto. Muitos dos edifícios considerados sólidos e confiáveis sofreram danos graves, e as pessoas começaram a procurar bases mais seguras para reconstruir. Nesse momento de crise, engenheiros e urbanistas voltaram a analisar alguns projetos anteriormente rejeitados, à procura de ideias que combinassem força e resistência.

Para sua surpresa, redescobriram o plano do jovem arquiteto. Quando finalmente foi construído, revelou-se uma das estruturas mais estáveis da cidade, oferecendo abrigo quando outros falharam.

De modo semelhante, São Justino, Mártir—cuja memória hoje celebramos—parecia ao mundo uma voz facilmente descartada, mas o seu testemunho fiel a Cristo tornou-se um fundamento duradouro para a Igreja. Hoje recordamos também São Justino, que confiou em Cristo como a pedra angular, mesmo quando o seu testemunho foi rejeitado pelo mundo.

Como aquela cidade, também nós muitas vezes confiamos no que parece forte no momento e ignoramos o que realmente permanece. Podemos rejeitar os caminhos de Deus, resistir aos seus convites e escolher o que é mais fácil ou conveniente em vez do que dá vida. Por isso, no início desta Eucaristia, seguindo o exemplo de São Justino, que permaneceu firme em Cristo até à morte, reconheçamos a nossa necessidade de misericórdia, recordando os nossos pecados.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós sois a pedra rejeitada pelos construtores, mas escolhida por Deus como pedra angular: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós transformais o que é rejeitado e quebrado no fundamento de uma vida nova: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, vós nos chamais a construir a nossa vida sobre vós com fé, perseverança e amor: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que rejeitámos aquilo que escolhesteis, os momentos em que resistimos aos vossos caminhos e não confiámos que podeis tirar o bem do que está quebrado; perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na vossa sabedoria escolhesteis o que o mundo rejeita para se tornar fundamento da vossa obra de salvação, concedei que nós, à semelhança de São Justino, nos mantenhamos firmes em Cristo, a pedra angular, e confiemos que, nas vossas mãos, até o que está quebrado ou é desprezado pode ser transformado em morada da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Um mestre construtor foi, certa vez, chamado para inspecionar a construção de um grande salão público. Ao percorrer o local, notou uma pedra estranha, abandonada à margem do terreno. Era áspera, irregular e claramente rejeitada como inútil. Um dos construtores disse: “Essa pedra não serve para nada — não encaixa em lado nenhum.” O mestre construtor não respondeu. Apenas a observou durante um longo momento e pediu que a

guardassem de lado.

Meses depois, quando o edifício estava quase concluído, surgiu uma falha crucial no centro da estrutura. Os construtores tentaram todas as pedras possíveis, mas nenhuma encaixava. Então o mestre construtor disse calmamente: “Tragam-me a pedra rejeitada.” Para surpresa de todos, ela encaixou perfeitamente. A pedra que tinha sido desprezada tornou-se a peça-chave que sustentava toda a estrutura.

No Evangelho de hoje, Jesus conta a parábola de uma vinha. Um proprietário confia a sua vinha a vinhateiros e espera receber parte da colheita, mas eles rejeitam, espancam e matam os servos enviados. Finalmente, matam o filho, pensando poder ficar com a herança. Jesus conta esta parábola em Jerusalém, às portas da sua paixão, revelando que Ele próprio é o Filho amado que será lançado fora e morto fora da vinha.

Contudo, a história não termina no fracasso. Jesus cita o Salmo: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.” Aquilo que é rejeitado pelo julgamento

humano torna-se o fundamento da obra salvadora de Deus.

São Justino, Mártir, cuja memória hoje celebramos, situa-se dentro deste mesmo mistério. No seu tempo, a sua fé e o seu ensinamento foram considerados estranhos e pouco confiáveis, mas ele reconheceu Cristo como a pedra angular rejeitada pelo mundo. Não construiu a sua vida sobre a aceitação ou aprovação, mas sobre a verdade que encontrou em Cristo, mesmo quando esse testemunho o levou à morte. O seu martírio não é o fracasso da sua mensagem, mas a sua confirmação: aquilo que o mundo rejeitou, Deus transformou em fundamento duradouro para a Igreja.

Este é o grande mistério no coração do Evangelho: Deus não abandona o que é rejeitado; Ele transforma-o.

São Pedro, na primeira leitura, descreve a mesma construção nas nossas vidas — acrescentando à fé a virtude, o conhecimento, o domínio de si, a perseverança, a piedade, a fraternidade e o amor. Cada virtude é mais uma pedra colocada sobre Cristo, a pedra angular. Sem

Ele, tudo desmorona.

Quando nos sentimos rejeitados — incompreendidos, ignorados ou postos de lado — não estamos fora do plano de Deus. Muitas vezes estamos mais próximos do próprio mistério de Cristo. Pois, nas mãos de Deus, a rejeição nunca é a palavra final. A cruz torna-se ressurreição. A pedra rejeitada torna-se pedra angular. O que está quebrado torna-se o início de algo novo.

Assim, o Evangelho pergunta-nos silenciosamente: em que parte da minha vida me sinto como a pedra rejeitada, e posso confiar que Deus ainda está a construir algo forte e belo ali?

Um artesão recolhia pedaços de cerâmica quebrados que outros tinham deitado fora. Unia-os com um adesivo dourado, até que aquilo que parecia inútil se tornava uma obra de beleza. Quando lhe perguntaram como conseguia, respondeu: “Eu não criei a beleza — apenas recusei deitar alguma coisa fora.”

É isso que Deus faz com a história humana. É isso que Deus faz em Cristo. E é isso que vemos no testemunho de

São Justino, Mártir: nada do que é entregue a Deus se perde, e nenhuma rejeição está além da redenção.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos diante d’Ele não apenas o pão e o vinho, mas também as partes da nossa vida que se sentem rejeitadas ou incompletas, confiando que Ele pode transformá-las em algo que dá vida, rezemos, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos, e assim como fizestes da pedra rejeitada a pedra angular do vosso plano de salvação, transformai estes dons e a fragilidade que colocamos nas vossas mãos em sinais da vossa graça e renovação.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Demos graças ao Senhor nosso Deus.

É nosso dever, é nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e

salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, na vossa admirável providência,
fizestes de Cristo, a pedra rejeitada,
a pedra angular da nossa salvação.

Aquilo que foi rejeitado pelo julgamento humano
elevastes como firme fundamento de vida nova.
N'Ele nos mostrais que nenhum sofrimento está sem
sentido,
nenhuma rejeição está além da redenção,
e nenhuma vida confiada a Vós se perde.

Pelo testemunho de São Justino,
fortaleceis a vossa Igreja
para permanecer firme na verdade e na fé,
mesmo diante da oposição.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando em Deus, que constrói a partir do que é fraco e rejeitado, e que nos reúne como seus filhos numa só família, rezemos como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
especialmente do medo que nos impede de confiar em
Vós quando nos sentimos rejeitados, feridos ou incertos;
dai-nos hoje a vossa paz, para que, ajudados pela vossa
misericórdia, sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda
gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis aos
nossos pecados, mas à fé que se apoia em Vós como
nossa pedra angular, mesmo quando lutamos ou nos
sentimos rejeitados, e concedei-lhe a paz e a unidade
segundo a vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que tira o pecado do mundo.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor,
felizes os que confiam n'Aquele
que foi rejeitado, mas se tornou a nossa pedra angular.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, Vós sois a pedra angular da nossa vida.
O que colocamos nas vossas mãos nunca se perde.
Tomai o que está quebrado em nós,
os nossos fracassos, as nossas dúvidas, as nossas feridas
escondidas, e construí com isso algo forte e belo.
Ensinai-nos a confiar que a vossa graça está em ação,
mesmo onde só vemos rejeição.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes dons sagrados, Senhor,
humildemente Vos pedimos que, edificados sobre Cristo, a
pedra angular, cresçamos na fé, na perseverança e no
amor, e nos tornemos pedras vivas na vossa Igreja,
dando testemunho, como São Justino,

da verdade que permanece para sempre.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso
e vos fortaleça para permanecer firmes em Cristo, a pedra
angular, para confiar que nada do que Lhe é entregue se
perde, e para acreditar que até o que está quebrado na
vossa vida pode ser renovado pela sua graça;
e a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe,
e edificai a vossa vida sobre Cristo, a pedra angular,
confiando que Deus pode fazer nascer vida nova
mesmo daquilo que parece rejeitado.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O que na minha vida hoje parece rejeitado ou quebrado?
Posso confiá-lo a Deus e permitir que Ele construa a partir
disso algo novo?

2 de Junho de 2026 – Terça-feira, 9ª Semana do Tempo Comum

2 Pd 3,11-15. 17-18; Mc 12,13-17

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem universitário recebeu dois cartões no mesmo dia. Um era o seu cartão oficial de estudante, que lhe dava acesso às aulas, bibliotecas, exames e a todos os direitos da vida académica. O outro era um convite de um poderoso movimento político estudantil que lhe prometia influência, proteção e oportunidades — mas com uma condição: ele deveria dar-lhe a sua lealdade total e inquestionável. Ele ficou por muito tempo segurando ambos os cartões. Um dava-lhe acesso a um sistema; o outro exigia a sua fidelidade. Um definia o que ele podia fazer; o outro tentava definir quem ele se tornaria.

Por fim, ele percebeu algo importante: podia guardar ambos os cartões na sua carteira, mas não podia permitir que ambos reclamassem a mesma profundidade do seu coração. Um pertencia às estruturas deste mundo; o outro

tentava moldar a sua própria identidade. Apenas um poderia, em última instância, definir quem ele era. Esta luta interior silenciosa reflete algo muito próximo do Evangelho de hoje. Também nós carregamos muitos “cartões” na vida — as nossas responsabilidades, lealdades, compromissos e pertenças. Mas a questão mais profunda é sempre a mesma: qual deles realmente reclama o meu coração? Quem tem a palavra final sobre a minha vida?

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, o Evangelho convida-nos a examinar essas lealdades divididas dentro de nós — os momentos em que permitimos que preocupações secundárias obscurecessem a nossa pertença a Deus. Antes de ouvirmos a Palavra e celebrarmos o mistério do amor de Cristo, reconheçamos esses momentos em que os nossos corações foram puxados em direções diferentes e peçamos ao Senhor misericórdia e clareza.

E assim, para nos prepararmos para celebrar estes sagrados mistérios, recordemos os nossos pecados...

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a dar a Deus o que pertence a Deus, mas permitimos que os nossos corações estejam divididos: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que revelais que fomos criados à imagem de Deus, mas tantas vezes nos entregamos a lealdades menores: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos convidais a viver vidas santas e dedicadas, mas falhamos em crescer na graça e na fidelidade: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor, que nos chama de volta das lealdades divididas e restaura em nós a clareza de pertencermos a Ele, perdoe os nossos pecados, fortaleça os nossos corações na fidelidade e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de toda a verdade e Aquele a quem as nossas vidas pertencem, concedei que, no meio das responsabilidades e pressões deste mundo, permaneçamos firmes na nossa devoção a Vós, discernindo com sabedoria o que passa e o que é eterno, e crescendo cada dia na graça e no conhecimento do vosso Filho.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

No Evangelho, os fariseus e os herodianos aproximam-se de Jesus com uma pergunta cuidadosamente preparada, não para procurar a verdade, mas para O apanhar. É uma daquelas questões carregadas de implicações políticas e perigos religiosos: “É lícito pagar o imposto a César ou não?” Se Jesus disser “sim”, arrisca perder o apoio do povo que resente a opressão romana. Se disser “não”,

arrisca ser acusado de rebelião contra Roma. Qualquer resposta parece encurralá-Lo.

Mas Jesus nunca fica preso nos cálculos humanos. Pelo contrário, Ele revela a questão mais profunda: a compreensão dividida que eles têm da autoridade e da verdade.

Tomando uma moeda romana, pergunta: “De quem é esta imagem?” A resposta é evidente — de César. Então Ele dá a resposta que ecoou ao longo da história: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.”

Num primeiro nível, Jesus reconhece a legitimidade das responsabilidades cívicas. A sociedade humana necessita de ordem, estrutura e até de impostos. Mas Ele coloca imediatamente isso dentro de uma verdade muito maior: a imagem de César pode estar gravada numa moeda, mas a imagem de Deus está impressa na pessoa humana.

Portanto, enquanto as moedas podem ser devolvidas a César, a nossa própria vida pertence inteiramente a Deus.

É aqui que a Primeira Leitura, da Segunda Carta de São Pedro, aprofunda a mensagem. Somos lembrados de viver “uma vida santa e piedosa”, crescendo “na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Em outras palavras, vivemos no mundo, mas não pertencemos totalmente ao mundo. Somos chamados a uma fidelidade paciente, não a compromissos apressados; a uma santidade constante, não a uma lealdade dividida.

Jesus não rejeita a autoridade humana, mas redefine os seus limites. Nenhum sistema político, nenhuma ideologia, nenhuma instituição pode reivindicar aquilo que pertence somente a Deus. E o que pertence a Deus não é uma moeda nem uma parte do rendimento — é o coração humano, a vontade humana, a pessoa inteira.

Assim, a verdadeira questão que o Evangelho nos deixa não é simplesmente sobre impostos ou política, mas sobre identidade: quem, em última instância, me reclama? Se Cristo é a plena revelação de Deus, então pertencer a Deus é pertencer completamente a Cristo. Toda outra

lealdade — família, nação, trabalho ou sociedade — deve ser vivida à luz desta pertença fundamental.

Nos primeiros séculos do Cristianismo, um homem foi levado diante de um governador romano. Pediram-lhe que declarasse publicamente a sua lealdade a César e oferecesse incenso como sinal de submissão. Ele recusou respeitosamente. O governador advertiu-o: “Se não obedeceres, perderás o teu estatuto, os teus bens e até a tua vida.” O homem respondeu com calma: “Podes tirar-me tudo isso, mas não posso dar a César o que pertence somente a Deus.”

Ele era cristão. E compreendia que nenhuma autoridade terrena pode reclamar a adoração, a confiança e a lealdade última que pertencem somente a Deus.

Ao sairmos da Eucaristia de hoje, levamos connosco a mesma questão: o que devolvemos ao mundo e o que reservamos para Deus?

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também oferecer os nossos corações sem divisão, dando a Deus aquilo que verdadeiramente Lhe pertence — as nossas vidas, a nossa confiança e o nosso amor — para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebi os dons que Vos apresentamos e concedei que, ao oferecermos o pão e o vinho, possamos também oferecer a totalidade das nossas vidas, livres de lealdades divididas e firmemente enraizadas na vossa verdade, para que tudo o que somos reflita a vossa imagem em nós. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Pois nos criastes à vossa imagem e nos chamastes a pertencer inteiramente a Vós. Embora vivamos nas

estruturas deste mundo e partilhemos as suas responsabilidades, colocastes os nossos corações naquilo que é eterno e verdadeiro. No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes a plenitude da nossa identidade, ensinando-nos a dar às autoridades terrenas o que lhes pertence, mas a reservar para Vós a adoração e o amor que são somente vossos.

Por Ele, guiais-nos a viver vidas santas e dedicadas, crescendo na graça e no conhecimento da vossa verdade, até que toda a criação seja renovada na vossa glória.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer: confiando que pertencemos a Deus como seus filhos e procurando viver com corações indivisos na sua presença:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, livres das pressões e confusões que dividem os nossos corações, permaneçamos fiéis a Vós e firmes na esperança, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis para as nossas lealdades divididas nem para os nossos corações vacilantes, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Aquele que Se entrega totalmente a Deus e a nós, o Cordeiro que nos chama a pertencer inteiramente ao Pai.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio deste momento, somos recordados de que carregamos muitas responsabilidades na vida, mas apenas uma verdade nos define: pertencemos a Deus. Alimentados por esta Eucaristia, que os nossos corações se tornem mais claros, as nossas lealdades mais simples e as nossas vidas mais profundamente enraizadas em Cristo, cuja imagem trazemos em nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, Senhor, concedei que, participando neste sagrado mistério, sejamos fortalecidos para viver com corações indivisos, fiéis nos nossos deveres, mas firmemente enraizados na nossa pertença a Vós, crescendo sempre na graça e no conhecimento de Cristo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso e vos ajude a discernir com sabedoria o que pertence ao mundo e o que Lhe pertence, fortalecendo-vos para viver com

corações fiéis e indivisos,
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, dando ao mundo o que é justo e a Deus o que Lhe pertence: todo o vosso coração.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Podeis carregar muitos “cartões” na vida — papéis, deveres e lealdades — mas apenas um define verdadeiramente quem sois. Nesta semana, perguntai-vos cada dia: A que estou a dar o meu coração neste momento? Depois, devolvi-o suavemente a Deus, cuja imagem trazeis em vós.

3 de junho de 2026 – Quarta-feira, 9ª Semana do Tempo Comum

Santos Carlos Lwanga e Companheiros

2 Tim 1,1-3. 6-12; Mc 12,18-27

INTRODUÇÃO

Certo jovem marinheiro contou uma vez como, durante uma violenta tempestade no mar, se viu tomado de terror enquanto as ondas se abatiam sobre o pequeno barco. No meio do pânico, reparou no capitão, que permanecia calmo, ajustando silenciosamente as velas e governando com mãos firmes. Quando a tempestade finalmente passou, o marinheiro perguntou: “Como pôde permanecer tão calmo?” O capitão respondeu: “Aprendi a não discutir com a tempestade, mas a confiar n’Aquele que guia os ventos.”

Também a vida muitas vezes se assemelha a esse mar tempestuoso, onde nem tudo está sob o nosso controle e onde o medo facilmente perturba o coração. Neste dia em que recordamos os Santos Carlos Lwanga e seus

companheiros — jovens testemunhas que enfrentaram a violenta tempestade da perseguição com confiança inabalável em Cristo — somos lembrados de que a esperança cristã não é frágil, mas está enraizada numa confiança que pode resistir até às mais duras provações.

Nas Escrituras de hoje, encontramos Tobite e Sara, que enfrentam cada um as suas próprias tempestades de profundo sofrimento. Ambos são esmagados pela dor, ambos chegam ao ponto em que a vida parece insuportável, e ambos se voltam instintivamente para a oração na sua aflição.

No Evangelho, os saduceus tentam apanhar Jesus com uma questão sobre a ressurreição, revelando a sua incapacidade de imaginar uma vida para além dos limites deste mundo. No entanto, Jesus abre um horizonte de esperança: Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. São Paulo, na segunda leitura, recorda a Timóteo — e a nós — que devemos reavivar o dom da fé e não ter vergonha de dar testemunho de Cristo.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, trazemos as nossas próprias tempestades, dúvidas e momentos de cansaço espiritual. Reconheçamos diante do Senhor aquelas vezes em que a nossa esperança enfraqueceu e a nossa confiança vacilou, e peçamos-Lhe misericórdia e força ao prepararmos agora para o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a confiar em vós mesmo quando as tempestades da vida perturbam os nossos corações: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que revelais que Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos fortaleceis para dar testemunho com coragem e reavivar em nós o dom da fé:

Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e fortaleça a nossa confiança n'Ele em toda a provação, para que, sustentados pela esperança e

renovados na fé, possamos dar testemunho da vida que vence a morte. E nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, que nos chamais a confiar na vossa presença no meio das tempestades da vida

e que revelais no vosso Filho que sois o Deus dos vivos, concedei que, reavivados pelo dom da fé e inspirados pela coragem dos vossos mártires, permaneçamos firmes na oração e confiantes no vosso amor salvador.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Conta-se a história de um homem que perdeu o seu trabalho, a sua saúde e, pouco depois, viu também os amigos afastarem-se dele. Sentado sozinho num banco de jardim, disse com amargura: “Já não tenho nada.” Um

sacerdote que passava aproximou-se e respondeu com serenidade: “Então ainda tens tudo o que realmente importa — Deus permanece contigo.”

É neste ponto que encontramos Tobite e Sara na primeira leitura de hoje: privados de consolo, oprimidos pelo sofrimento e tentados ao desespero. Tobite clama que a morte lhe parece melhor do que a vida, e Sara, humilhada e ferida, pede a Deus que lhe tire a vida em vez de suportar mais vergonha.

No entanto, algo de admirável acontece nas suas histórias: o desespero transforma-se em oração. Em vez de se afastarem de Deus, voltam-se para Ele. No momento mais sombrio, descobrem que, mesmo quando as palavras humanas falham, a oração permanece. O seu sofrimento não termina imediatamente, mas é transformado num encontro com o Deus vivo que escuta o clamor dos aflitos.

O Evangelho introduz-nos num debate sobre a ressurreição. Os saduceus, que negam a vida após a

morte, tentam reduzir a vida eterna a um cálculo humano absurdo. Mas Jesus eleva o olhar deles mais alto. A vida depois da morte não é uma repetição deste mundo; é uma transformação na comunhão com Deus, onde a morte já não tem poder. São Paulo ecoa esta verdade quando proclama que Cristo “destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade”. A fé, portanto, não se limita a sobreviver ao sofrimento — é confiar que o amor é mais forte do que a morte.

Por isso São Paulo diz a Timóteo que não se envergonhe da sua fé, mas que “reavive o dom de Deus” que está nele. Esse dom é a coragem — a mesma coragem que vemos em São Carlos Lwanga e seus companheiros, cuja memória hoje celebramos. Como jovens crentes em Uganda, escolheram a fidelidade a Cristo mesmo quando isso significava perseguição e morte. Recusaram-se a deixar que o medo tivesse a última palavra, confiando que pertencer a Cristo era mais precioso do que a própria vida.

E assim regressamos ao ponto de partida: o mistério da confiança no meio das tempestades. Há um testemunho final associado a São Carlos Lwanga e seus companheiros: quando eram conduzidos ao martírio, rodeados de medo e de fogo, encorajavam-se mutuamente a não renegar a fé. Mesmo no sofrimento, os seus corações permaneciam firmes em Cristo. Nesse fogo, proclamaram com os próprios corpos a verdade que Jesus anuncia hoje: Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso, ao colocarmos diante d'Ele os nossos medos e fardos, confiando que Ele transforma a nossa fraqueza em força e a nossa oração em esperança.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, estas oferendas que vos apresentamos na nossa necessidade e confiança,

e fazei que se tornem para nós fonte de força, para que, como os vossos fiéis mártires, permaneçamos firmes em vós em toda a provação e proclamemos com a nossa vida que o vosso amor é mais forte do que a morte. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Pois, no meio das tempestades da vida, não abandonais o vosso povo, mas aproximais-vos daqueles que vos invocam na sua aflição.

Escutais o clamor dos que sofrem e transformais o seu sofrimento num caminho de encontro com a vossa presença viva.

No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes que a morte não tem a última palavra,

mas que sois o Deus dos vivos,
que nos chama a uma vida transformada pelo vosso amor.
Pelo testemunho dos vossos mártires,
mostrais-nos a coragem que nasce da fé,
uma confiança que não cede ao medo,
mas proclama a vossa vitória mesmo diante da morte.
E assim, com os Anjos e os Arcanjos...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer, confiando como filhos do Deus vivo, que Ele nos escuta em todas as tempestades e nos sustenta com amor fiel:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e fortalecei os nossos corações quando surgirem o medo
e a dúvida, para que, confiando no vosso poder sobre a vida e a morte, vivamos na liberdade daqueles que vos pertencem.

Enquanto esperamos a vinda gloriosa de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade,
para que, no meio das tempestades deste mundo,
permaneça firme na esperança
e seja sinal da vossa presença viva.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que tira o pecado do mundo.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor,
que nos fortalece na nossa fraqueza
e nos enche com a vida que vence a morte.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio deste momento, recordemos: mesmo nas nossas maiores lutas, não estamos sós. O Senhor que escuta o clamor de Tobite e de Sara, que fortalece os

mártires no seu testemunho, habita agora em nós.

Peçamos a graça de confiar mais profundamente n'Ele, de rezar com maior fidelidade e de viver com a coragem serena daqueles que sabem que Deus é o Deus dos vivos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que os mistérios que recebemos nos fortaleçam na fé e renovem a nossa confiança em vós, para que, sustentados pela vossa vida em nós, enfrentemos toda a provação com coragem e demos testemunho da esperança que não desilude. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso e fortaleça os vossos corações em toda a provação, para que confieis na sua presença e proclameis com a vossa vida que Ele é o Deus dos vivos, o Pai, e o Filho ✠ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, para viverdes com coragem e esperança, confiando no Senhor que vos guia em todas as tempestades e vos chama a dar testemunho da vida que vence a morte.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando surgirem as tempestades da vida, não discutas com elas — volta-te para Deus na oração. Confia que, mesmo na escuridão, Ele te guia, pois não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

**4 de Junho de 2026 – Quinta-feira, 9ª Semana do
Tempo Comum - 2 Tim 2,8-15; Mc 12,28-34**

INTRODUÇÃO

Certa vez, um viajante encontrou-se num grande aeroporto internacional durante uma tempestade. Os voos estavam atrasados, os portões mudavam constantemente, os anúncios sobrepunham-se uns aos outros, e os passageiros corriam em todas as direções. A certa altura, ele confessou a um desconhecido ao seu lado: “Já nem sei em que me concentrar.” O estranho respondeu simplesmente: “Quando tudo é urgente, é preciso primeiro decidir o que é essencial.”

As nossas vidas não são muito diferentes. Estamos constantemente rodeados por exigências concorrentes—trabalho, família, responsabilidades, preocupações e inúmeras distrações que reclamam a nossa atenção. Tal como aquele aeroporto cheio, a vida pode facilmente tornar-se ruidosa e confusa, e corremos o risco de andar em todas as direções sem clareza de propósito.

No Evangelho de hoje, um escriba aproxima-se de Jesus com uma questão sobre prioridades na vida espiritual: qual é o primeiro de todos os mandamentos. Jesus responde não com confusão, mas com uma clareza que atravessa o ruído da complexidade religiosa e das distrações humanas. Ele reconduz tudo ao essencial: o amor a Deus e o amor ao próximo.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconhecemos que muitas vezes perdemos esse foco e permitimos que coisas secundárias ocupem o lugar do que é maior. Peçamos agora ao Senhor misericórdia e cura nesses momentos em que o nosso amor se dividiu ou enfraqueceu, preparando-nos para o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a amar a Deus com todo o nosso coração e a colocar-Vos no centro da nossa vida: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que nos mostrais que o amor ao próximo nasce do amor a Deus e deve ser vivido em ação: Cristo,

tende piedade.

Senhor Jesus, que permaneceis fiel mesmo quando o nosso amor está dividido e as nossas prioridades confundidas: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que o nosso coração se dividiu, em que perdemos de vista o que é essencial, e em que o nosso amor por Ele e pelos outros se enfraqueceu; restaure em nós um amor fiel e indiviso, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais por meio do vosso Filho que a plenitude da lei é o amor—
amor a Vós com todo o nosso coração,
e amor ao próximo como a nós mesmos—
concedei que, no meio do ruído e da confusão da vida, aprendamos a procurar o que é essencial e a ordenar todas as coisas segundo a vossa vontade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Certo hospital enfrentou uma situação de emergência esmagadora quando vários pacientes chegaram ao mesmo tempo após um acidente. O médico de serviço não entrou em pânico nem tentou atender todos ao mesmo tempo. Em vez disso, avaliou calmamente cada caso e disse: “Começamos por aquele cuja condição é mais crítica.” A sua decisão não era falta de cuidado pelos outros, mas a única forma de garantir que o amor fosse eficaz e que a vida fosse preservada onde estava em maior risco.

Algo semelhante está no coração do Evangelho de hoje. O escriba faz a Jesus uma pergunta sobre prioridades: qual é o primeiro de todos os mandamentos. Jesus responde com uma clareza que põe ordem na complexidade de mais de seiscentas leis. O primeiro é amar a Deus—com

todo o coração, alma, mente e forças. Mas Jesus não fica por aí. Acrescenta imediatamente o segundo: amar o próximo como a si mesmo. Os dois pertencem um ao outro, inseparáveis e geradores de vida.

Isto não é um ensinamento abstrato. É um modo de viver. Amar a Deus com todo o nosso ser significa permitir que Deus se torne o centro que ordena tudo o resto. Significa que a oração, o culto e a confiança em Deus não são apenas deveres, mas a fonte da nossa identidade. Contudo, este amor não pode ficar fechado em si mesmo. Flui naturalmente para fora. Se não chega aos outros, não criou verdadeiramente raízes em Deus.

São Paulo, na primeira leitura de hoje, mostra como isto se vive na realidade. Mesmo quando está “acorrentado como um criminoso”, sabe que o Evangelho não está acorrentado. O amor de Deus não pode ser aprisionado. Mesmo quando a fraqueza humana ou o sofrimento nos limitam, a obra de Deus continua. “Se formos infiéis, Ele

permanece fiel.” Essa é a liberdade de uma vida centrada em Deus.

E Jesus faz algo ainda mais marcante. Diz ao escriba: “Não estás longe do Reino de Deus.” Esta é uma das poucas vezes no Evangelho em que Jesus reconhece explicitamente a proximidade de alguém ao Reino. Porquê? Porque o escriba compreendeu que o amor é o coração de tudo. Está perto—mas ainda é convidado a ir mais longe, a deixar que essa verdade se torne carne na vida quotidiana.

Um homem observava certa vez dois remos de um barco a serem usados num lago tranquilo. Quando apenas um remo era utilizado, o barco andava em círculos, sem avançar, apesar do esforço. Mas quando ambos os remos trabalhavam juntos, o barco avançava com firmeza e direção. O amor a Deus e o amor ao próximo são como esses dois remos. Se um falta, andamos às voltas. Se ambos estão unidos, avançamos para o Reino.

Somos convidados hoje a essa mesma integração: não corações divididos, não um amor seletivo, mas uma vida em que Deus é amado em primeiro lugar e tudo o resto encontra o seu devido lugar nesse amor.

E talvez a imagem final seja esta: uma vela não perde a sua chama ao acender outra vela. Permanece acesa, e ao dar luz multiplica a luz. Assim é o amor. Quanto mais amamos a Deus, mais somos capazes de amar os outros; e quanto mais amamos os outros em Deus, mais intensamente brilha em nós o amor de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso, ao apresentarmos diante d'Ele estes dons e pedirmos a graça de O colocar em primeiro lugar nas nossas vidas, para que o nosso amor uns pelos outros seja sincero e gerador de vida.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai benignamente, nós Vos pedimos, Senhor, para as oferendas que Vos apresentamos, e concedei que, procurando amar-Vos acima de todas as coisas, estes dons nos ajudem a crescer no amor sincero ao próximo e no serviço fiel ao vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Na vossa sabedoria, mostrastes-nos o que é maior e mais duradouro: amar-Vos com todo o coração, e amar-nos uns aos outros como Vós nos amastes. Em vosso Filho, Jesus Cristo, reunistes todos os mandamentos num só, e ensinastes-nos que uma vida centrada em Vós é uma vida que se entrega pelos outros.

Mesmo quando somos fracos, permaneceis fiel;
mesmo quando estamos sobrecarregados, a vossa graça
atua, guiando-nos para o que é essencial
e conduzindo-nos à liberdade do vosso amor.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e
Dominações, e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela sua divina palavra,
ousamos dizer, como filhos que confiam no Pai
e procuram viver na unidade do seu amor:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos de tudo o que distrai os nossos corações
de Vos amar acima de todas as coisas;
concedei-nos, benignamente, a paz em nossos dias,
para que, guiados pela vossa misericórdia,
vivamos com clareza e amor fiel,

servindo-nos uns aos outros como nos chamastes a fazer,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz;
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e onde o nosso amor se dividiu, tornai-nos um;
onde temos andado em círculos, conduzi-nos adiante
no caminho do amor a Deus e ao próximo;
e concedei-lhe a paz e a unidade
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Aquele que nos ensina o que é essencial:
amar a Deus com todo o coração e ao próximo como a
nós mesmos.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia, recebemos Aquele que é a fonte e a plenitude de todo o amor. Ao acender-se em nós a chama de Cristo, levemos esta luz para a nossa vida quotidiana— amando a Deus com um coração indiviso e servindo-nos uns aos outros com amor generoso e fiel.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos, que, alimentados por este dom sagrado, aprendamos a colocar-Vos no centro da nossa vida e a caminhar fielmente no caminho do amor, para que, unidos no amor a Vós e ao próximo, avancemos para o vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. *Amén.*

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, e vos ajude a colocá-Lo no centro das vossas vidas, para que o vosso amor seja indiviso e produza frutos no serviço generoso dos outros; o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. *Amén.*

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida. Deixai que o essencial guie os vossos passos: amar a Deus com todo o coração, e amar o próximo como a vós mesmos.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando tudo parecer urgente, volta ao que é essencial: ama a Deus com todo o teu coração, e deixa que esse amor guie a forma como trata cada pessoa que encontras.

5 de junho de 2026 – Sexta-feira, 9ª Semana do Tempo

Comum - São Bonifácio

2 Tim 3,10-17; Mc 12,35-37

INTRODUÇÃO

Certa vez, um viajante visitou uma pequena cidade costeira onde um faroleiro servira durante mais de quarenta anos. Quando lhe perguntaram como conseguira suportar um dever tão longo e solitário, o velho respondeu: “Eu não olho para a escuridão. Eu olho para a luz que sou responsável por manter acesa.” Noite após noite, aquela única luz guiava os navios com segurança até casa.

Há algo de silenciosamente poderoso nessa imagem. A vida muitas vezes se assemelha a um mar atravessado na incerteza, com correntes variáveis de opiniões, medo e confusão. O que mantém uma pessoa firme não é a ausência da escuridão, mas a presença de uma luz confiável.

Neste dia em que recordamos São Bonifácio, missionário e mártir, recordamos alguém que se recusou a permitir que essa luz fosse diminuída ou domesticada. Num

mundo ainda em grande parte não tocado pelo Evangelho, ele levou a luz de Cristo a terras desconhecidas, confiando não na segurança humana, mas no poder da Palavra de Deus para iluminar as mentes e transformar os corações. Como aquele faroleiro e como São Bonifácio, também nós somos chamados a perguntar: em que luz confiamos? Que palavra orienta os nossos juízos e escolhas quando a fé é posta à prova pela confusão ou pelo compromisso? Antes de escutarmos a Palavra de Deus proclamada, voltamo-nos para Ele com corações contritos no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, sois a Luz que nos guia através da escuridão da confusão e do medo: Senhor, tende piedade. Senhor Jesus, sois a Palavra viva que revela o verdadeiro sentido das Escrituras e das nossas vidas: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, fortaleceis aqueles que, como São Bonifácio, levam a vossa luz a lugares incertos e distantes: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna, para que, libertos da confusão das trevas, caminhemos na luz da sua Palavra e sejamos moldados cada dia por Cristo, que é o nosso guia vivo. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que por meio da vossa Palavra resplandeceis como luz firme na noite do mundo, concedei que não sejamos vencidos pela confusão ou pelo medo, mas, à semelhança do vosso servo São Bonifácio, permaneçamos firmes na verdade que guia e converte os corações.

Que Cristo, centro vivo de toda a Escritura, ilumine as nossas mentes, para que possamos dar cada passo com confiança fiel no caminho que colocais diante de nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um jovem aprendiz trabalhava certa vez com um velho pedreiro conhecido por transformar pedras comuns em belas colunas. O aprendiz frequentemente se queixava de que o trabalho era repetitivo e lento. Um dia, o mestre entregou-lhe uma pedra bruta e disse: “Não te apresses. A pedra só revelará a sua forma quando aprenderes a vê-la como eu a vejo.”

São Paulo diz a Timóteo que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para refutar o erro e para educar na santidade.” Ele recorda-nos que a Escritura não é uma coleção de palavras distantes, mas um instrumento vivo nas mãos de Deus — como a visão do mestre que dá forma à pedra. Contudo, isso exige uma certa maneira de ver. Sem Cristo, as Escrituras podem permanecer como pedras brutas; em Cristo, começam a revelar a sua verdadeira forma e finalidade.

É precisamente isto que Jesus mostra no Evangelho de hoje. Ao interpretar o salmo, Ele revela que o Messias não

pode ser reduzido a categorias humanas como “Filho de David”. Ele é maior — Senhor de David. Jesus não é apenas uma figura dentro da história da Escritura; Ele é o seu centro vivo, a luz na qual toda a Escritura se torna compreensível. Não é de admirar, portanto, que a Igreja sempre tenha lido o Antigo e o Novo Testamento em conjunto, permitindo que o próprio Cristo seja a chave que abre o seu significado.

São Bonifácio, cuja memória hoje celebramos, encarnou esta convicção. Ele levou as Escrituras a terras desconhecidas não como um livro morto, mas como uma Palavra viva capaz de transformar os corações. O seu zelo missionário brotava da fé de que a Palavra de Deus não está acorrentada e de que Cristo continua a falar por meio dela a todas as épocas e culturas.

Um simples pároco de aldeia contou certa vez a história de um agricultor que levava uma pequena lanterna ao regressar a casa através de campos escuros. Numa noite, um vizinho perguntou-lhe por que se dava ao trabalho de

levar uma luz tão fraca, quando conhecia tão bem o caminho. O agricultor respondeu: “Não a levo para ver a estrada inteira à minha frente. Levo-a para não perder o próximo passo.” O vizinho ficou em silêncio, compreendendo que até os caminhos familiares podem tornar-se perigosos sem luz.

Assim é também connosco e com a Palavra de Deus. Nem sempre recebemos plena clareza sobre toda a jornada, mas é-nos dada luz suficiente para o próximo passo fiel. E em Cristo, a Palavra feita carne, essa luz nunca está ausente — está simplesmente à espera de que confiemos novamente nela.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Iluminados pela Palavra que é a nossa luz orientadora, possamos oferecer as nossas vidas como um dom fiel no meio da escuridão do mundo e rezemos, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que trazemos ao vosso altar e transformai-os no alimento que nos fortalece para o caminho da fé.

Assim como São Bonifácio confiou na vossa Palavra para formar os corações em terras distantes, também nós sejamos moldados pela vossa verdade, aprendendo a ver todas as coisas à luz de Cristo, pedra angular da Escritura e das nossas vidas.

Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação,

dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Porque não deixastes o vosso povo nas trevas, mas pronunciastes a vossa Palavra como luz em todos os tempos, guiando aqueles que vagueiam como viajantes no mar.

Em Cristo, vosso Filho, revela-se a plenitude da Escritura, pois Ele não é apenas anunciado, mas fala Ele próprio, o centro vivo que dá sentido a tudo o que está escrito.

Pela pregação dos vossos santos, especialmente São Bonifácio, continuais a levar essa luz a terras distantes e a corações que procuram, para que aqueles que vivem na incerteza aprendam a caminhar na esperança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

No espírito daqueles que confiam não na plenitude da visão, mas na luz concedida para cada passo, rezemos como o próprio Cristo, a Palavra, nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, sustentados pela luz da vossa Palavra, sejamos livres do medo e da confusão, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
sois a verdadeira Luz que nenhuma treva pode vencer e a Palavra pela qual tudo se torna claro.
Não olheis os nossos pecados, mas a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que tira o pecado do mundo.
Ele é a Luz que não elimina a noite, mas nos guia através dela, e a Palavra viva que torna claro o caminho que ainda não podemos ver plenamente.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos a Palavra viva que ilumina cada passo do nosso caminho.

Como o farol que não elimina a escuridão, mas guia através dela, Cristo permanece agora conosco, não para revelar todo o caminho de uma vez, mas para nos dar luz suficiente para o próximo passo fiel.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelos vossos dons sagrados, Senhor, humildemente vos pedimos que, seguindo o exemplo de São Bonifácio, levemos a luz da vossa Palavra a todos os lugares de escuridão e sejamos transformados em testemunhas fiéis de Cristo, verdadeiro guia das nossas vidas. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe,
Ele que iluminou os vossos corações com a Palavra viva, que vos fortalece para caminhar pela fé e não pela visão, e que vos envia, como São Bonifácio, a levar a luz de

Cristo aos lugares de escuridão,
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Não meças o caminho pela distância que consegues ver,
mas pela luz de Cristo que te é dada para o próximo passo
fiel.

**6 de Junho de 2026 – Sábado, 9ª Semana do Tempo
Comum**

2 Tim 4,1-8; Mc 12,38-44

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, uma funcionária de limpeza num terminal de aeroporto movimentado varria discretamente perto de uma fila de assentos quando notou um passageiro que tinha saído apressadamente em pânico, deixando para trás uma carteira. Em vez de a ignorar ou de a entregar a outra pessoa, ela esperou e, por fim, conseguiu encontrar o dono, que estava angustiado e convencido de que a tinha perdido para sempre. Mais tarde, o passageiro admitiu que o que mais o marcou não foi o valor do que lhe foi devolvido, mas a integridade silenciosa de quem lho devolveu.

Momentos como estes recordam-nos que as ações mais significativas da vida são muitas vezes aquelas que ninguém planeia e que poucos veem. O mundo tende a reparar no grandioso, no ruidoso e no impressionante, e,

no entanto, muito do que é verdadeiramente bom acontece no silêncio, na fidelidade escondida e em pequenos atos de integridade e de amor.

As leituras de hoje chamam a nossa atenção para essa profundidade escondida. São Paulo fala com a tranquila confiança de quem “combateu o bom combate” e “terminou a corrida”, enquanto Jesus, no Evangelho, contrasta a aparência exterior com a verdade interior, e o reconhecimento público com o olhar silencioso de Deus. À luz da Palavra de hoje, peçamos perdão pelas vezes em que preferimos a aparência à verdade, o ruído à fidelidade e o reconhecimento ao amor silencioso.

ATO PENITENCIAL

Vós nos chamais à integridade nos lugares escondidos da vida. Senhor, tende piedade de nós.

Vós vedes o coração com mais clareza do que a aparência exterior. Cristo, tende piedade de nós.

Vós fortaleceis aqueles que perseveram na fidelidade até ao fim. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus, nosso Pai, Vós não olhais para o exterior, mas para a verdade do coração, e Vos agrada a fidelidade escondida daqueles que Vos amam. Perdoai os nossos pecados e conduzi-nos, como São Paulo que terminou a sua corrida e como a viúva que deu tudo o que tinha, a viver diante de Vós com confiança humilde e total, e guiai-nos à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que não atendeis à aparência exterior, mas à silenciosa verdade do coração, e que não recompensais a grandeza das aparências, mas a fidelidade no amor, concedei-nos a graça de caminhar numa fidelidade escondida, como a viúva que deu tudo o que possuía, e como o Apóstolo que completou a missão que lhe foi confiada. Ensinai-nos a viver não para o reconhecimento humano, mas para a alegria de sermos encontrados fiéis diante de Vós, para que, nos momentos ordinários da nossa vida, o vosso Reino cresça silenciosamente no meio de nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um corredor de longa distância descreveu certa vez o último quilómetro de uma maratona como o momento mais revelador de toda a corrida. Quando as forças se esgotam, a técnica falha e cada passo se torna uma decisão da vontade, o que permanece já não é a aparência, mas a determinação. É aí, no cansaço extremo, que a verdade do corredor se revela.

São Paulo fala de modo semelhante na primeira leitura de hoje. Ele encontra-se perto do fim da sua vida e descreve-a como uma corrida bem concluída, um combate bem travado, uma fé guardada intacta. Não há triunfalismo, apenas clareza. Ele deu tudo o que tinha, e agora confia tudo à “coroa da justiça” que o Senhor há de conceder não só a ele, mas a todos os que anseiam pela vinda do Senhor.

Essa mesma clareza é a que Jesus revela no Evangelho. Ele vê os escribas que gostam das honras públicas, das longas vestes e das saudações respeitadas, mas que exploram os mais frágeis, “devorando os bens das viúvas”. A sua religião é aparência; os seus corações não estão em sintonia com a justiça de Deus. Em nítido contraste, está uma mulher que quase ninguém teria notado: uma pobre viúva que deposita duas pequenas moedas no tesouro do Templo.

Jesus chama a atenção para ela porque encarna aquilo de que os outros apenas falam. Ela dá não da sua abundância, mas da sua pobreza; não do seu conforto, mas da sua confiança. Ao dar tudo o que possui, torna-se uma imagem viva da entrega total de si mesma. Aquilo que parece insignificante aos olhos humanos é, aos olhos de Deus, imenso.

Esta é a grande inversão que o Evangelho continua a revelar: o que está escondido é muitas vezes o mais verdadeiro; o que é pequeno é muitas vezes o maior; o

que é dado com amor nunca passa despercebido a Deus. As duas moedas da viúva e a corrida concluída de Paulo não dizem respeito à quantidade, mas à fidelidade. Ambas as vidas dizem a mesma coisa de modos diferentes: Deus merece tudo o que temos, mesmo quando esse “tudo” parece tão pouco.

Um pároco contou certa vez a história de um homem idoso que, depois de uma cirurgia, ficou durante meses sem poder sair de casa. Incapaz de participar ativamente na vida da comunidade como antes, decidiu oferecer cada dia ao Senhor de um modo simples: telefonava a uma pessoa diferente da paróquia para a encorajar, rezava por aqueles que estavam doentes e escrevia pequenas notas de gratidão a quem o tinha ajudado ao longo da vida.

Ninguém via esse “ministério escondido”, mas muitos começaram a falar de uma paz inesperada e de um novo ânimo que sentiam sem saber explicar porquê.

O Evangelho deixa-nos com a mesma pergunta silenciosa: não se somos notados pelos outros, mas se somos vistos

pelo Senhor — e se, como a viúva e como Paulo, estamos dispostos a dar-Lhe não apenas aquilo que temos, mas aquilo que somos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons, recordemos que o Senhor não deseja a medida exterior, mas a sinceridade de um coração totalmente entregue a Ele. Oremos, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo e concedei que aquilo que apresentamos em sinais exteriores se una ao dom interior de uma vida fiel.

Assim como acolhestes a pequena oferta da viúva no Evangelho, acolhei também os sacrifícios silenciosos que fazemos no amor, no dever e na perseverança.

Por Cristo nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque sois o Deus que vê no segredo e que não coroa os aplausos do mundo, mas a fidelidade do coração. Na vossa sabedoria, ensinai-nos que aquilo que é pequeno aos olhos humanos pode ser grande diante de Vós, e que aquilo que é dado com amor nunca se perde diante de Vós. Em São Paulo, mostrai-nos a perseverança da fé, uma vida derramada como uma corrida concluída na confiança. Na pobre viúva, revelai a glória da total entrega de si, duas pequenas moedas mais preciosas do que a abundância sem amor. E assim, com os anjos e todos os santos, que se alegram na fidelidade escondida tornada luminosa na vossa presença, proclamamos a vossa glória, dizendo numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Na confiança silenciosa daqueles que não se apoiam nas aparências, mas na providência de Deus, rezemos como o Senhor nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a verdadeira grandeza se encontra no amor humilde e na entrega de si, não olheis para as nossas faltas, mas para a fé que despertais em nós.

Concedei-nos a paz que o mundo não pode dar, uma paz enraizada não no reconhecimento, mas na comunhão convosco, para que aprendamos a viver como

testemunhas de uma integridade silenciosa.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Neste sagrado banquete, o Senhor que vê a oferta escondida do coração vem ao nosso encontro na nossa pequenez e na nossa fé.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Ao recebermos Cristo, recebemos Aquele que conhece tanto a corrida que estamos a percorrer como as ofertas silenciosas que mais ninguém vê.

Ele fortalece o que está cansado, purifica o que está dividido e chama-nos de novo à fidelidade que não depende do reconhecimento, mas do amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que esta participação nos santos mistérios de

Cristo restaure em nós a força de uma fidelidade

Escondida e nos ensine a viver não para o louvor exterior,

mas para a alegria de Vos servir com um coração indiviso.

Por Cristo nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Ele que vê a intenção secreta de cada coração,

que vos fortalece em cada ato fiel

e que vos conduz, como São Paulo, à meta da vossa corrida em paz:

o Pai, e o Filho, + e o Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide e anunciai o Evangelho do Senhor.

Em tudo o que é pequeno e escondido, sede fiéis,

pois o Senhor vê e recorda com amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A grandeza aos olhos de Deus não se mede pelo que é visto, mas pelo que é oferecido com amor quando ninguém está a ver.